

# “TRABALHAMOS PELO FUTURO NUM AMBIENTE DE ATRASO E DÉCADAS PERDIDAS”



Lírio Parisotto é presidente da Innova

## Lírio Parisotto, presidente da Innova, conta sua trajetória bem-sucedida nos negócios

Por Adriano Garrett

**A** formação em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul não foi seguida pelo exercício da profissão, mas teve para o gaúcho Lírio Parisotto alguma importância para a bem-sucedida trajetória que trilhou posteriormente nos negócios. “O bom médico não é um tecnocrata, e, antes de ler os exames, olha para a pessoa que está diante dele, conversa para escutar. Privilegia a intuição. O empreendedor deve estar atento

tanto aos dados contábeis quanto às dicas que podem estar contidas em pequenos comentários, gratuitos e preciosos”, comenta Lírio, presidente da Innova.

O executivo, um dos homens mais ricos do País na atualidade, fundou a Videolar em 1988 e se estabeleceu no nicho de mídias. Posteriormente, a partir de uma percepção de que a resina poliestireno, matéria-prima essencial aos estojos plásticos para

suportes de mídias, não era fabricada no Brasil, Lírio entrou no ramo petroquímico, implantando a primeira fábrica do tipo na Região Norte. Mais adiante, em 2013, adquiriu junto à Petrobras a Innova, que tem sede em Triunfo (RS).

Em entrevista à Gestão RH, Lírio Parisotto contou sobre sua trajetória profissional, deu dicas sobre transformação organizacional, falou sobre retenção de talentos e a respeito da importância do segmento de RH para as organizações.

**Gestão RH - A formação em Medicina influenciou de alguma maneira a sua trajetória como empreendedor?**

**Lírio Parisotto** - Eu diria que sim, fortemente, e no conjunto de outras experiências biográficas: na Medicina, assim como na lavoura (que conheci) e numa empresa, convivemos sempre com o imponderável, aquilo que chega para mudar o rumo das coisas, seja uma safra, um produto ou uma vida humana. Guardadas as proporções, há princípios que se repetem. Aprendi isso.

Outro aspecto essencial: o bom médico não é um tecnocrata e, antes de ler os exames, olha para a pessoa que está diante dele, conversa para escutar. Privilegia a intuição. O empreendedor deve estar atento tanto aos dados contábeis quanto às dicas que podem estar contidas em pequenos comentários, gratuitos e preciosos. Além disso, tirei proveito do que tanto estudei em metodologia científica e sobretudo em psiquiatria! Haja estudo para compreender a mente humana!

**Gestão RH - Quais são os principais aprendizados que você teve em sua trajetória de crescimento como empreendedor e executivo? Que conselhos daria para profissionais que estão começando suas carreiras?**

**Lírio Parisotto** - Há sempre um termo da moda que nos remete a caminhos há muito já visitados: buscou-se lá no inglês o mindfulness para descrever a atenção plena. Está aí uma coisa difícil, mas gosto de pensar que ela me trouxe até aqui a curiosidade infinita pelas

coisas e o olho vivo ao que nos chega. Isso não significa excesso de credulidade, pelo contrário. É preciso ler, escutar, questionar, duvidar e sobretudo saber que a viagem do empreendedor não tem garantia ou destino assegurado.

**Gestão RH - Como se deu a transição do ramo de mídia, com a Videolar, para o ramo petroquímico, com a Innova? Quais foram os principais desafios enfrentados?**

“ O CAMINHO É O DE SE ESTAR SEMPRE LIGADO ÀS POSSIBILIDADES. AS EMPRESAS SÃO FEITAS DE PESSOAS, TALENTOS, FORÇA CONJUNTA DIFÍCIL DE FORMAR. A TENTATIVA DEVE SER A DE CANALIZAR TUDO ISSO PARA NOVAS FRENTE DE MERCADO. NERVOS DE AÇO, ESPERANÇA E TRABALHO: ISSO NÃO ASSEGURA NADA, MAS AJUDA NA BUSCA PELAS SOLUÇÕES

**Lírio Parisotto** - Aqui está a oportunidade de ilustrar com um exemplo prático o que foi dito em resposta às duas perguntas anteriores. A resina poliestireno (PS) foi sempre matéria-prima essencial aos nossos estojos plásticos para suportes de mídias. Éramos fortes importadores desse insumo, e então vimos um caminho para nos tornarmos fabricantes, atendendo à demanda existente também nas empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus, do ramo

eletroeletrônico, dos materiais escolares e de escritório, entre outras.

Também tenho de confessar que passamos das mídias analógicas (cassetes de áudio, vídeo e disquetes) para as digitais de forma muito rápida, e, mais adiante, para as mídias de alta definição. Essas mudanças, no ritmo em que aconteceram, não me agradaram muito, porque praticamente não havia tempo hábil para recuperar os investimentos.

É de se imaginar que enveredar à fabricação do poliestireno, uma nova área, e implantar a primeira petroquímica da Região Norte, em 2002, trouxe inúmeros desafios. Fomos recentemente premiados como a melhor empresa daquela região pelo anuário “Empresas Mais”, do jornal O Estado de S. Paulo. Entre o primeiro grão de poliestireno fabricado em Manaus e esse prêmio tão significativo, nada aconteceu como mágica. Trabalhamos com planejamento e, sobretudo, uma boa dose de coragem.

**Gestão RH - Que conselhos você pode dar para empresas que estão passando por um momento de transformação em seus segmentos de negócio?**

**Lírio Parisotto** - Estamos hoje em nosso quarto ciclo de reinvenção. Sabemos como é duríssimo ver um produto praticamente riscado do mapa. O caminho é o de se estar sempre ligado às possibilidades. As empresas são feitas de pessoas, talentos, força conjunta difícil de formar. A tentativa deve ser a de canalizar tudo isso para novas frentes de mercado. Nervos de aço, esperança e trabalho: isso não assegura nada, mas ajuda na busca pelas soluções.

**Gestão RH - Quais foram os reflexos específicos da crise econômica brasileira para a Innova, e quais são as principais metas da companhia no médio prazo?**

**Lírio Parisotto** - A indústria petroquímica é caracterizada pelo capital intensivo e por longos ciclos de investimento. A crise econômica reprimiu a demanda e, além de navegar na recessão, durante ela tiramos do papel nossos maiores projetos, como o da duplicação da planta de monômero de estireno (SM)

na petroquímica de Triunfo (RS). As amarras do nosso segmento são maiores do que a crise econômica e passam pela existência de um monopólio nefasto no Brasil, à luz do dia e nessa altura dos acontecimentos. Além disso, há os gargalos logísticos, frutos de uma ineficiência impressionante. Trabalhamos pelo futuro num ambiente de atraso e décadas perdidas.

**Gestão RH - Como você define seu estilo de liderança e gestão?**

**Lírio Parisotto** - Nosso estilo é o de buscar o simples (que difere do simplório) e a agilidade. Abominamos a burocracia e buscamos o pragmatismo. “Vá lá e faça”, é o que se espera que cada um fale para si mesmo. E, um conceito supremo: jamais esquecer que não se pode gastar mais do que se ganha.

**Gestão RH - Quais são as características de sucesso de um líder para o futuro?**

**Lírio Parisotto** - Talvez os ciclos de vida dos produtos se acelerem ainda mais do que antes. Hoje, a informação está muito mais disponível, trafega rápido, e isso demanda pessoas que acompanhem o ritmo. Mesmo assim, o líder do futuro vai ainda precisar, como o agricultor e o médico, manter consigo a paciência, a intuição, a resiliência e o gosto por ir adiante. Sempre estar atento às oportunidades.

**Gestão RH - Com tantos colaboradores sob seu comando, qual é a sua receita para inspirar as lideranças a desenvolver suas equipes de trabalho?**

**Lírio Parisotto** - Nossos colaboradores acreditam na companhia. Isso pode se verificar em suas manifestações nas mídias sociais e, de forma impressionante, também pelas menções feitas por ex-colaboradores. Tivemos também uma grande fonte de informações em nossa nova Pesquisa de Clima Organizacional, em que foram vistos aspectos muito relevantes ao espírito da companhia que

foram mapeados com o objetivo de aprimoramento.

Inspirar tanto lideranças quanto liderados é mostrar a todos uma empresa transparente, com o firme propósito de seguir adiante. Cada qual também que não há milagre se cada qual não batalhar por esse propósito. Nossos objetivos e números são abertos a todos.

**Gestão RH - De que maneira você incentiva o RH como setor estratégico para os negócios e para o crescimento dos colaboradores?**

**Lírio Parisotto** - A área de Recursos Humanos deve ser o grande foco da atenção plena e escuta na companhia. De lá partem os diagnósticos para as questões que se apresentam numa organização do porte da Innova, com operações em pontos distantes do mesmo país e com pessoas tão diferentes para enriquecer nosso time. Sem qualquer dúvida, trata-se de uma área em que sempre temos a melhorar.